DISTANCIAMENTO SOCIAL UMA REALIDADE APRESENTADA PELO COVID-19: REDESENHANDO E REMODELANDO PESQUISA E EXTENSÃO

DANIELA FERREIRA BARBOSA RAMOS[1]
Mestranda do Curso de Mestrado Profissional em Diversidade e Inclusão da Universidade Federal Fluminense
danielafbramos@gmail.com

EDICLÉA MASCARENHAS FERNANDES[2]
Professora Associada da Faculdade de Educação da Universidade do Estado do Rio de Janeiro
professoraediclea.uerj@gmail.com

JAQUELINE LEANDRA PEREIRA DOS SANTOS[3]
Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação, Cultura e Comunicação da Faculdade de Educação da Baixada Fluminense da Universidade do Estado do Rio de Janeiro
jaquelineleandra31@hotmail.com

VÂNIA DE MATTOS AZEVEDO[4]
Mestranda do Curso de Mestrado Profissional em Diversidade e Inclusão da Universidade Federal Fluminense
vaniademattos1968@gmail.com

Introdução

O presente estudo se realiza no contexto do Núcleo de Educação Especial e Inclusiva da Faculdade de Educação da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (NEEI/UERJ), que congrega pesquisadores dos Programas de Mestrado e Doutorado em Diversidade e Inclusão da UFF, do Programa de Mestrado em Educação, Cultura e Comunicação Da UERJ, bolsistas de PIBIC, PIBID, Iniciação à Docência e Extensão.

O percurso metodológico comumente adotado pelos pesquisadores do NEEI

---

[1]RAMOS, Daniela Ferreira Barbosa /*Mestranda CMPDI/UFF/ danielafbramos@gmail.com*

[2]Doutora em Ciências da Saúde da Criança e da Mulher/ FIOCRUZ-Mestre em Educação Especial/ UERJ-Psicóloga/ UFRJ- Pedagoga/ UNIGRANRIO- Psicopedagoga/ EPSIBA Professora Associada da Faculdade de Educação da Universidade do Estado do Rio de Janeiro- Coordenadora do Núcleo de Educação Especial e Inclusiva (NEEI)- Professora do Programa de Pós Graduação em Educação, Comunicação e Cultura em Periferias Urbanas da Faculdade de Educação da Baixada Fluminense/UERJ- Professora do Programa de Pós Graduação em Diversidade e Inclusão e Ciência, Tecnologia e Inclusão da Universidade Federal Fluminense

[3]SANTOS, Jaqueline L. P.[33]/*Mestranda FEBF/UERJ /Jaquelineleandra31@hotmail.com*

[4]AZEVEDO, Vânia de Mattos/*Mestranda CMPDI/UFF/ Vaniademattos1968@gmail.com*

/UERJ (neeiuerj.org) pauta-se em modelos de pesquisa qualitativa (participante/ ação) com interação física e social entre pesquisador e sujeitos da pesquisa; demandando encontros frequentes presenciais. As pesquisas desdobram- se em três projetos extensionistas (Universidade e Diversidade, Fórum de Inclusão, Observatório de Políticas em Educação Especial) desenvolvidos com redes parceiras, como formação continuada, apoio a sistemas conselhos e associações de direitos.

Em face à pandemia causada pelo vírus SARS-CoV-2 conhecida como Covid-19 no dia 30 de janeiro de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou que o surto da doença causada pelo novo corona vírus constituía uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (VELAVAN; MEYER, 2020, p.278).

No Brasil a declaração foi expressa por meio de uma Portaria Federal nº188 no dia 03 de fevereiro de 2020. Precisou ser adotado isolamento social com o objetivo da não propagação do vírus além do uso de máscaras e a higienização constante das mãos conforme recomendação da OMS publicada em 31 de janeiro de 2020.

O objetivo desse trabalho é o de analisar a legislação brasileira, as orientações da OMS, as portarias e as notificações da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior),as orientações da Plataforma Brasil com a finalidade de discutir a necessidade de revisão na trajetória das pesquisas científicas que têm uma abordagem metodológica prática, ou seja, em que há a presença física dos participantes e o uso das tecnologias como ferramentas para pesquisa, bem como a garantia nos aspectos da acessibilidade.

O presente trabalho traz o diálogo entre esses documentos e a questão específica da participação de pessoas com deficiência nas pesquisas científicas em tempos de pandemia do Corona Vírus, além de uma reflexão, as alternativas encontradas para mediar a questão do isolamento social para prosseguir com as pesquisas.

1. Fundamentação teórica

Souza e Fernandes (2020) discutem em seu artigo como a questão da acessibilidade e direitos do grupo de pessoas com deficiências ficaram extremamente fragmentadas em tempos de pandemia e ressaltam a importância de considerarem o grupo de pessoas com deficiências em toda sua vulnerabilidade.

Santos (2020) reportando-se à pedagogia cruel do vírus, nos esclarece que grandes

debates nas ciências sociais podem surgir em condições excepcionais como as que estamos enfrentando, pois nos permitem conhecer outros focos e prismas e nos convida a identificar os potenciais de conhecimentos decorrentes da pandemia.

Para realização desse trabalho foi realizada uma pesquisa documental em documentos exarados de órgãos nacionais e internacionais acerca das questões sanitárias para enfrentamento do Covid-19, portarias e notificações da Capes sobre pesquisas, documentos da Plataforma Brasil. E investigação de plataformas digitais que melhor comportassem a continuidade da demanda extensionista com as redes públicas parceiras.

2. Resultados alcançados

Foram identificados documentos fundamentais como o proveniente do Conselho Nacional de Ética em Pesquisa do Ministério da Saúde que recomenda orientações para apreciação de pesquisas e a portaria 188/2020 que trata de notificações da CAPES e Plataforma Brasil com orientações sobre as novas trajetórias para pesquisas científicas.

No que concerne às tecnologias as plataformas oferecidas no ambiente virtual para continuidade de processos de pesquisa e recomendadas o uso pelo Ministério da Saúde (2020), destacam-se *Google Forms, Redcap, Zoom, Skype*.

Os resultados do redimensionamento das pesquisas trouxeram novos olhares e abrangência com o uso das tecnologias, por exemplo, a pesquisa Estratégias de Intervenções Pedagógicas para o Desenvolvimento de Habilidade Motoras, Cognitivas e Sociais em Alunos com Síndrome de Sotos seria aplicada no âmbito do município do Rio de Janeiro, com encontros presenciais com famílias de alunos com síndrome de Sotos tomou uma dimensão nacional em que famílias vinculadas a grupos criados com utilização de aplicativos como o "*Whatsapp*" de vários estados do Brasil que estão respondendo questionários no *Google forms* e terão oportunidade de participar numa web conferência com outros pais e pesquisadores relatando experiências e trocando informações sobre os direitos de seus filhos. A pesquisa no *Google forms* possibilita análise das respostas de forma otimizada, gerando banco de dados e, atingindo maior amostragem.

A pesquisa Proposição de um Manual de Aula-Passeio para a Pessoa com Deficiência Visual a Partir do Enfoque de Nir Orion foi redimensionada transformando a etapa presencial por um redesenho da reconstrução do espaço físico por meio de maquetes, reálias, audiodescrições e circuito do campo que permitiu a superação dos

impasses do não encontro presencial com os sujeitos, mas que suscitou encontros virtuais que possibilitaram construir um modelo dinâmico no campo virtual, envolvendo à distância o grupo de sujeitos com deficiência visual, garantindo sua participação e também preservando o isolamento físico.

Outra pesquisa redesenhada foi: Alunos com síndrome congênita pelo Zika Vírus e outras alterações no desenvolvimento na educação infantil: sistemas de apoio, processos pedagógicos e materiais didáticos acessíveis. A pesquisadora realizará formação online para docentes da Educação Infantil utilizando a plataforma Zoom e sala de aula Google tendo assim ampliado o número de professores envolvidos por ser virtual, não implicará em deslocamentos, o que propiciará economicidade, racionalização do tempo de todos os envolvidos.

Nas atividades extensionistas no período de abril a junho o Núcleo de Educação Especial e Inclusiva desenvolveu vídeos com acessibilidade utilizando janela de Libras e audiodescrição: orientação do Comitê Estadual de Doenças Raras (Disponível em: https://youtu.be/PWkBhr3sxIg). E vídeo e Associação Lótus direcionado às famílias de pessoas com condições raras e de crianças que vivem com Zika Vírus (Disponível em: https://youtu.be/mfcOb9D4BhM).

A equipe colaborou com a transcrição para Libras do Rap Juntos contra o Coronavírus do Conselho de Direitos da Pessoa com Deficiência de São João de Meriti.em:https://drive.google.com/file/d/1niWESINJF--I3I_RWbOA1fZFEVOvtk8y/view?usp=sharing).Foram realizadas lives para Secretarias de Educação parceiras como: Live de orientação para equipe de profissionais de educação da Secretaria de Educação de Resende https://youtu.be/w2m7NnjhOLM: Uma conversa sobre estimulação precoce em meio à pandemia. Destaca-se ainda livecom a Secretaria de Educação de Nova Iguaçuhttps://www.facebook.com/semednovaiguacu.rj/videos/593613821260204/A Educação Especial e Inclusiva em tempos de pandemia, um debate com a Coordenadoria de Educação Especial com ênfase no processo educacional pré - pandemia e pós pandemia de alunos com condições raras, e as modalidades de atendimento da educação especial necessárias a este grupo tais como itinerância e atendimento educacional em ambiente hospitalar e domiciliar. Em parceria com universidades destaca-se Live https://youtu.be/9-rfmrHTR1EFamília, Deficiência e Tempos atuais**,** vídeo foi realizado em parceria com Instituto Federal do Rio de Janeiro, Universidade do Estado do Rio de

Janeiro, Universidade Federal do Rio de Janeiro e Universidade Federal Fluminense. Constitui-se como um painel com especialistas, contando com acessibilidade em tradução para Libras.

Conclusão

É importante em primeiro lugar cuidar uns dos outros, da vida como trata o guia de saúde mental da OMS. Neste momento, existe a necessidade de se priorizar a vida humana.

Com o intuito de minimizar os "problemas" gerados pela atual situação que impossibilita um trabalho de pesquisa presencial tornou-se importante rever as formas de dar continuidade, efetuando alterações na trajetória da pesquisa sem perda do foco principal ou inicial com o uso de determinadas ferramentas e plataformas oferecidas no ambiente virtual, com *Google Forms, Redcap, Zoom, Skype*, entre outros. (Brasil, 2020).

Do ponto de vista da pandemia acerca de pesquisas que envolvem métodos presenciais de investigação identificou-se que se por um lado o fenômeno da pandemia impactou a aplicação metodológica da pesquisa, por outro lado, o que se vislumbrou foi o redimensionamento exitoso no que se refere a pontos já mencionados e apresentados dentro da especificidade de cada pesquisa citada e projetos de extensão.

Referências bibliográficas

ARAUJO, Luiz Antonio Souza de; FERNANDES, Edicléa Mascarenhas. **O cuidado compessoas com deficiência em tempos do COVID-19: considerações acerca do tema.** BrazilianJournalofhealth Review, Curitiba, v. 3, n. 3, p. 5469-5480, may/jun. 2020.

BRASIL, Ministério da Sáude. Secretaria-Executiva do Conselho Nacional da Saúde. Comissão Nacional de Ética em Pesquisa. Orientações para a apreciação de Pesquisas de Ciências Humanas e Sociais nos CEPs durante a pandemia provocada pelo coronavírus SARS-COV-2 (COVID-19). Brasília, DF, 2020.

SANTOS, BOAVENTURADESOUZA. **A CRUEL PEDAGOGIA DO VÍRUS**. COIMBRA: ALMEDINA, 2020.

VELAVAN, Thirumalaisamy P.; MEYER, Christian G. (2020). **The COVID-19 epidemic**. Tropical Medicine & International Health, 25(3), 278–280. https://www.who.int/docs/default-source/coronaviruse/situation-reports/20200131-sitrep-11-ncov.pdf?sfvrsn=de7c0f7_4.